

«QUEM TRABALHA, ECONOMIZA

E PREVÊ, HÁ-DE VIR A TER NECES-

SARIAMENTE».

F. A.

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 814  
ANO XXIX 22/1/1981  
Tiragem média por número:  
2 700 exemplares.

Composição e impressão  
«GRAFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Telef. 62536 8100 LOULÉ

## Os discursos de «Pinto Balsemão e do General Eanes»

por  
FILIPE VIEGAS

Pinto Balsemão, no seu discurso de posse do VII Governo Constitucional, correspondeu sem tibições, mas com firme determinação, aos anseios do eleitorado da A. D.

Revelou plena consciência, coerência, firmeza, serenidade, responsabilidade, humildade com dignidade pelo respeito dos princípios democráticos, ao assumir a sucessão de Sá Carneiro.

## D. PEDRO o justiceiro

(PAGINA 4)

## ARRENDAMENTO DE CASAS o eterno conflito

A habitação é um direito social e também uma fonte de rendimento.

As legislações antigas de arrendamento estão ultrapassadas e têm originado graves conflitos entre os proprietários e os inquilinos.

O congelamento de rendas e a descapitalização dos proprietários têm conduzido à degradação habitacional e a casos de inteira injustiça.

A construção de habitação social é tarefa prioritária para atenuar a grave situação de carência que existe.

As famílias de recursos mais escassos deverão beneficiar de um «subsídio de família» para aquisição de casa própria, os valores por metro quadrado e os prazos de amortização deverão ser aumentados.

As casas antigas, cujas ren-

(continua na pág. 9)

## MORREU O SR. AMADEU!

Vítima de doença que o reteve no leito durante alguns meses, e que de longe o vinha atormentado, faleceu em casa de sua residência no passado dia 6 de Janeiro, o nosso velho amigo (e assinante deste jornal desde a primeira hora) sr. Amadeu Pedro da Cruz, conceituado comerciante da nossa Praça e que contava 78 anos de idade.

Tendo iniciado a sua actividade no comércio como empregado da Casa Nunes, em Alte, o sr. Amadeu fixou residência em

(continua na pág. 10)

## Agrava-se a situação dos emigrantes em França

por  
MANUEL DE QUERENÇA

O Partido Comunista francês e com ele a Central Sindical C. G. T. que até há pouco pareciam ser os melhores defensores dos direitos dos trabalhadores estrangeiros neste país, cometeram há dias um acto inexplicável cujo as consequências se nos afiguram por ora

imprevisíveis. Efectivamente, em Vitry, quarta-feira 24 de Dezembro de 1980, um grupo de indivíduos, dirigidos pelo Presidente da Câmara daquela vila — comunista — destruíram todas as vias de comunicação, electricidade, canos de esgoto, água e não só, dum prédio de rendas económicas, destinado à habitação de 300 emigrantes de origem africana. O acto produziu o efeito de uma bomba, provocando na Rádio, Televisão e Imprensa escrita um número considerável de comentários. Salvo os jornais comunistas que para justificarem o acto envolvem-no numa série de explicações de cunho demagógico, toda a outra Imprensa tem sido unânime em condená-lo. A tese

(continua na pág. 8)

## I Congresso de Turismo do Algarve

Tema apresentado por Vitoriano Rosa:

### O ESPECTÁCULO AO SERVIÇO DO TURISMO

atividades: a realização de viagens de prazer, as viagens de recreio, as viagens de desporto, o excursionismo posto em acção de bicicleta, de mini ou de mercedes, de late ou de avião, de roulotte ou a pé, de tenda às costas...

Num ponto único, os turistas convergem: a ocupação dos tempos livres. E se a gastronomia é fundamental, se o sol, o mar, o campo, a montanha, apelam para a reconciliação do homem com a natureza, quando a noite desce sobre os corpos e os espíritos já saciados de um dia de movimento, a inesgotável taça do prazer ainda pede algo mais, como apoteose do sonho feito realidade. E esse algo chama-se ESPECTÁCULO.

O mundo do espectáculo tem, por sua vez, um leque bastante vasto de animação. Vai desde o teatro ao cinema, do ballet à música, do rock à «new wave» (passando pelo «disco sound») do fado ao folclore, da rádio à televisão... Sem esquecer a tau-

romaquia e o futebol, hoje convertidos em espectáculos nocturnos.

Infelizmente, em todos estes campos de actividade o espectáculo no Algarve encontra-se

(continua na pág. 3)

## UM TESTEMUNHO DE PAZ E AMOR AO PRÓXIMO

(VER PAGINA 10)

## Associação da Imprensa Regionalista Algarvia (AIRA)

### QUAIS OS OBJECTIVOS E REALIZAÇÕES?

A Associação da Imprensa Algarvia vai iniciar, neste ano de 1981, em plenitude e com regularidade, as actividades para que foi criada.

Em defesa dos jornais asso-

ciados, no desempenho das suas funções jornalísticas, a Associação está procurando apoios junto das entidades assistenciais, sociais, culturais, recreativas e

(continua na pág. 9)

## A CÂMARA DE LOULÉ procura soluções para os mais urgentes problemas do concelho

Numa clara demonstração dum dinamismo que se impõe face às grandes carências encontradas praticamente em todos os sectores que dizem respeito à sua competência, a actual Câmara de Loulé não se tem poupado a esforços no sentido de dar solução aos mais

instantes problemas que tem vindo a enfrentar desde que tomou posse das suas funções em Dezembro de 1979.

Os seus projectos são ambiciosos e particularmente válidas as obras já realizadas, as quais têm contentado elevadíssimo

(continua na pág. 9)

## ALMANCIL UMA FREGUESIA EM ESTUANTE PROGRESSO



## JUVENTUDE CAMPINENSE valoriza as suas instalações

(VER PAGINA 5)



## Cartório Notarial de Tavira

### CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 5 do corrente mês, exarada de folhas 82 a folhas 85 do livro n.º D-8, de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi constituída entre FRANCISCO FREIRE, MANUEL LOPES HENRIQUES e CARLOS JOSÉ LOUREIRO DE SOUSA CALLÉ, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá nos termos constantes das cláusulas seguintes:

**PRIMEIRO** — A sociedade adopta a denominação «SOPROFRIO — Sociedade Comercial e Industrial de Produtos do Mar, Limitada, e com sede na zona industrial de Vilamoura, da freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a contar desta data, podendo a sede ser transferida para qualquer outro local ou criarem sucursais e dependências por simples deliberação da assembleia geral.

**SEGUNDO** — A sociedade tem por objecto a exploração de todas as actividades relacionadas com a indústria de frio, da pesca e bem assim quaisquer outras actividades comerciais ou industriais em que os sócios acordem.

**TERCEIRO** — O capital social é de setecentos e cinquenta mil escudos integralmente subscrito e realizado em dinheiro e encontra-se dividido em três quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes cada uma a cada outorgante.

§ Único — São permitidas prestações suplementares de capital nas condições que forem deliberadas em Assembleia Geral.

**QUARTO** — É reconhecido à sociedade o direito de preferência na cessão de qualquer quota.

§ Primeiro — É livre a cédência entre os sócios no caso da Sociedade não usar o direito de preferência.

§ Segundo — Se qualquer sócio pretender alienar a sua quota a estranhos e se a Sociedade não quiser usar do direito de preferência é este atribuído aos sócios.

§ Terceiro — Se mais de um sócio pretender adquirir a quota será ela dividida por todos os interessados na proporção das quotas.

**QUINTO** — A administração e gerência da sociedade ficam a cargo dos sócios Francisco Freire, Manuel Lopes Henriques e Carlos José Loureiro de Sousa Callé, que ficam desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e com a remuneração que for fixada em Assembleia Geral.

§ Primeiro — Para que a sociedade fique obrigada activa e passivamente em juízo e fora dele é necessária a assinatura de dois sócios gerentes bastando para os

assuntos de mero expediente a assinatura de qualquer dos sócios isoladamente.

**SEXTO** — Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode também qualquer sócio gerente delegar em outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência de representação social mas neste caso desde que a sociedade aceite previamente a pessoa indicada.

**SÉTIMO** — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolve e os seus herdeiros ou representantes legais terão de nomear no prazo de trinta dias, um entre si que a todos represente na sociedade podendo como representante exercer as funções de gerência.

**OITAVO** — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou por qualquer outro modo envolvida em pleito judicial e ainda quando qualquer sócio se conduza na sociedade ou para com ela de modo a causar-lhe prejuízos designadamente no incumprimento de deliberações sociais ou obrigações estatutariamente estabelecidas e o preço de amortização será o resultante de um balanço elaborado para esse fim acrescido da sua quota parte nos fundos de reserva e outros valores que possua na sociedade cujo valor terá de ser pago dentro de cento e oitenta dias a contar da data de Assembleia Geral que delibere a amortização.

**NONO** — As Assembleias Gerais para as quais não sejam exigidas formalidades especiais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção expedidas com a antedência de pelo menos oito dias.

§ Único — Independentemente de convocatória da Assembleia Geral reunirá de três em três meses em local, dia e hora a estabelecer por acordo dos sócios.

**DÉCIMO** — Os lucros líquidos apurados no fim de cada exercício depois de deduzidos os cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos entre os sócios na proporção das suas quotas se a sociedade lhes não deliberar destino diferente.

**DÉCIMO PRIMEIRO** — A sociedade só se dissolverá por acordo dos sócios e nos demais casos legais e em qualquer caso de dissolução a Assembleia Geral que a votar nomeará os seus liquidatários os quais procederão após a liquidação a respectiva partilha.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, 7 de Novembro de mil novecentos e oitenta.

O Notário,

José Carlos de Abreu  
e Castro Gouveia Rocha

**CTT/TLP**  
admitem

## OPERADOR DE REGISTO

PARA A DIRECÇÃO REGIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES DO SUL

Local de trabalho: Faro  
Referência: Z70/505

### FUNÇÕES:

- Transcrição e verificação de informação, em suporte conveniente, com utilização de equipamento apropriado, sob o controlo ou não de um processador central, a fim de permitir subsequente tratamento automático.
- Programação do equipamento periférico utilizado nas operações atrás referidas.
- Execução de operações de rotina ao funcionamento dos postos monitores.
- Conferência, por meios automáticos ou não, de informação entrada ou saída dos circuitos de transcrição.

### PERFIL EXIGIDO:

- 9.º ano de escolaridade ou equivalente
- Certificado do curso de perferução e/ou Curso de Registo de Dados em suporte magnético.

### FACTORES DE PREFERÊNCIA:

- Experiência da função.

### OFERECE-SE:

- Vencimento compatível com as funções
- Regalias sociais em vigor na Empresa (assistência médica/medicamentosa privativa e subsídio de refeição).

### MODO E PRAZO DE CANDIDATURA:

Os interessados devem enviar as suas candidaturas sob registo, no prazo de 5 dias a contar da data de publicação deste anúncio, acompanhadas de curriculum e referência do posto de trabalho a que se candidatam, para CTT/TLP — Apartado 21303 — 1194 LISBOA CODEX.

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

**SEGUNDO CARTÓRIO  
Notária: — Licenciada  
Soledade Maria Pontes  
de Sousa Inês**

**CERTIFICO:** — para efeitos de publicação que neste Cartório, e no livro 66-A, de notas para escrituras diversas, de folhas 23 a folhas 24, v.º, se encontra uma escritura de justificação, na qual João António Luís e mulher Graciete da Conceição Barão Luís, casados segundo o regime da comunhão geral, residentes em Alfandanga, Moncarapacho, concelho de Olhão, se declaram titulares, com exclusão de outrem:

Direito de propriedade sobre o prédio adiante indicado, que compraram em seis de Setembro de mil novecentos e setenta e sete a Inácio Mendonça Coelho e mulher Olívia de Sousa Coelho, escritura lavrada a folhas cento e trinta e oito, do livro noventa e cinco-A, do Primeiro Cartório Notarial de Loulé.

Que, por sua vez, estes o

haviam adquirido em seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e um a Manuel de Sousa e mulher, — escritura de compra e venda exarada a folhas trinta do Livro seis-A, do Primeiro Cartório Notarial de Loulé. — tendo estes últimos ficado de posse do mesmo prédio nas partilhas a que procederam amigavelmente com os demais interessados — por morte do pai dele José Coelho Cigano — em data que não podem precisar, mas de certo há mais de quarenta anos, nunca tendo tal partilha sido formalizada por meio de escritura pública; no entanto quando procederam à venda, já haviam adquirido o prédio por usucapião — a sua posse, em nome próprio, e sem a menor oposição de quem quer que fosse, sempre foi exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo pois uma posse pacífica, contínua e pública que levou à aquisição do prédio rústico sito no sítio das Banceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé,

a confrontar do norte com Shell Portuguesa, sul com Sebastião Coelho, nascente com Manuel Nunes Farias, e do poente com José Bota, não descrito na Conservatória da área e inscrito na respectiva matriz em nome de João António Luís, sob o artigo quatro mil cento e oitenta e um, com o rendimento colectável de oitenta e quatro escudos, de que resulta o valor matricial de mil seiscentos e oitenta escudos e o declarado de trezentos e vinte mil escudos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, nove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,  
**Soledade Maria Pontes  
de Sousa Inês**

## VENDE-SE

Vitrine frigorífica, balança cortadora fiambre e máquina registadora, em bom estado.

Tratar na Casa Vimar — Largo do Mercado — Telf. 33234 — QUARTEIRA.

(2-1)



# I Congresso de Turismo do Algarve

(continuação da pág. 1)

praticamente — como em muitas outras coisas mais — quase na **estaca zero**.

Torna-se necessário proceder a um levantamento rigoroso das carências com que o Algarve se debate. Esse levantamento deveria começar por um inquérito às Câmaras e aos chamados «pelouros culturais», alargado ao Governo Civil, à Assembleia Distrital, às Juntas de Freguesia, às Associações Desportivas e Culturais, aos clubes recreativos, às filarmónicas, às Casas do Povo, às Casas de Pescadores, aos partidos políticos, etc. Sem esquecer a delegação da Secretaria de Estado da Cultura nem a delegação do Conservatório de Música.

Inventariar o que têm querido fazer e têm podido fazer; o que já realizaram e o que querem realizar, eis um trabalho prioritário.

Aqui surge a pergunta: quem pode levar, na execução desse trabalho prioritário, a **carta a Garcia?**

O inquérito, em si, não é o objectivo que importa: trata-se de um meio, não de um fim, e infelizmente, entre nós, confundem-se muito uma coisa com a outra. Como se confunde também a existência de diferentes meios para se entregar a **carta a Garcia**. Na verdade, se o levantamento rigoroso das carências com que o Algarve se debate, através de um inquérito exaustivo, é um trabalho importante, tal não exclui a possibilidade de se avançar, desde já e de imediato, no sentido de se colmatarem as graves lacunas detectadas no domínio do Espectáculo em toda a província algarvia.

Sem cair nas malhas da utopia, o Algarve tem hoje condições para que possa a **curto prazo** promover as seguintes iniciativas:

1. **CASAS DE CULTURA**, modernas, equipadas com auditórios para cinema, teatro, música e folclore, segundo o **modelo francês ou espanhol**, poderiam ser erguidas pelas Câmaras Municipais, recorrendo a empréstimos das instituições de crédito, na certeza antecipada de que redundariam em **investimentos rentáveis**. Para se ter uma ideia de quanto vale hoje uma sala de espectáculos, bastará referir que o Coliseu dos Recreios cobra, por uma noite, 100 contos para qualquer espectáculo de variedades ou de luta livre, e que, durante as recentes festas de Natal, foram alugadas salas a empresas privadas e públicas pela soma de 50 contos em troca de duas ou três horas livres nas horas mortas dos sábados e domingos de manhã.

2. **GRUPOS DE FOLCLORE**: o conservatório de Música (que deveria ser de Música e de Folclore) deveria abrir delegações em todos os concelhos, ou utilizar os estabelecimentos de ensino secundário já existentes, em ordem a que em cada escola houvesse um grupo folclórico de forma a estimular o interesse da gente nova, no local próprio, pela continuidade das tradições

mais genuínas dos cantos e das danças populares.

3. **GRUPOS DE TEATRO**: o Teatro Nacional D. Maria II, de Lisboa, assim como as largas dezenas de grupos de teatro independentes subsidiados em todo o país, deveriam organizar digressões por todo o Algarve, estabelecendo em cada terra contactos obrigatórios com grupos ou pessoas interessadas de forma a que surgissem, entre os espectadores mais interessados, núcleos capazes de se dedicarem à aprendizagem do teatro — actores, encenadores, técnicos — transformando a breve trecho amadores em profissionais.

4. **SALAS DE CINEMA**: deveria haver dois tipos de cinema no Algarve — **cinema comercial** e **cinema não-comercial**.

No campo do cinema comercial, a tendência internacional é a de criação da sala pequena de cerca de 200 lugares, integrada nas caves ou no rés-do-chão de grandes blocos habitacionais ou ainda dentro de centros comerciais. Lá fora, como aliás já acontece em Lisboa com o Hotel Roma, os hotéis têm tendência para incluir também, nos seus serviços, o espectáculo de cinema, cuja rentabilidade e funcionalidade se colocam já no plano de **cima de qualquer suspeita**. Na verdade, a electrónica permite já a **cabine sem projeccionista**, bastando programar pelo computador o princípio, o meio (o intervalo) e o fim da sessão, com fecho e abertura de luzes e processos automáticos.

No campo do cinema não-comercial, deveria ser dada a cada terra a possibilidade de ter colectividades a darem sessões permanentes com filmes escolhidos, que podem ser obtidos gratuitamente em diferentes organismos de Lisboa, que dispõem hoje de cinematecas próprias.

Uma boa coordenação destas salas de cinema poderia ainda servir para a realização de Festivais de Cinema em todo o Algarve, designadamente um grande Festival Internacional que atraísse ao Algarve a final das estrelas mais famosas de Hollywood, Pinewood ou Cinecittà.

5. **TELEVISÃO REGIONAL**: tal como aconteceu na Madeira e nos Açores, o Algarve deveria ter direito a possuir um Centro de Produção Regional, que apresentaria uma produção própria e acompanharia, com transmissões em directo, todos os grandes espectáculos realizados nos hotéis da província, ao ar livre ou até na vizinha Espanha, por meio de permuta regional.

Esta televisão regional incentivaria o aparecimento de autores e artistas em grande escala, sobretudo se estabelecida uma estreita colaboração com o corpo docente e discente da nova Universidade do Algarve.

6. **RÁDIO REGIONAL**: como demonstra tão exuberantemente a magnífica Algarviana de Mário Lyster Franco, a nossa província tem uma Cultura própria cimentada ao longo dos séculos

por centenas e centenas de valores marginalizados injustamente ou esquecidos ingloriamente. Uma rádio verdadeiramente regional poderia dar um valioso e permanente contributo para que a Cultura Algarvia fosse também um **Espectáculo**, servido pelos actuais recursos da electrotecnia sonora.

7. **FADOS E CEGADAS**: o fado não é apenas de Lisboa ou de Coimbra. No Algarve, houve noutras épocas grandes guitarristas e fadistas. A grande Cidália Moreira é natural de Olhão, onde aliás se formou, como mulher e como artista, até se exilar, para Lisboa, por falta de recursos e meios de subsistência. Um grande poeta popular algarvio, Martinho Rita Bexiga, tem centenas de composições suas cantadas por grandes fadistas e outro tanto sucede com o grande poeta Dr. Leonel Neves, cantado por Amália, Luís Góis e outros nomes gigantescos do Fado que continua a ser a Canção Nacional, quer se queira, quer não.

8. **MÚSICA LIGEIRA**: a juventude de hoje tem profunda atracção pelos grandes conjuntos de música estrangeira, mas deveria passar do papel passivo ao papel activo, procurando exprimir-se no Algarve como os Beatles em Liverpool. Os liceus deveriam pôr à disposição destes jovens os meios técnicos para virem a formar grupos que poderiam vir a editar os seus próprios discos e a actuar nos elencos artísticos dos hotéis. O enorme êxito obtido por uma coisa tão insignificante como o «Chico Fininho» mostra que neste campo também quase tudo se encontra por fazer no Algarve.

Resumindo e concluindo: o Espectáculo pode ser sacudido na nossa província de forma a tornar-se um esteio importante dos interesses com que se deve enriquecer a província-capital do turismo europeu.

## Vende-se

Camion marca LEYLAND  
TERRIER-1973, de 6 604 Kgs.  
p. b., em muito bom estado.  
Informa telefone 62482 —  
LOULÉ.



## Apoio à Agricultura Regional

Pretendendo a Direcção Regional de Agricultura do Algarve, iniciar um apoio mais directo e concreto aos agricultores do Concelho de Loulé, proporcionando-lhes melhores conhecimentos técnicos para as suas explorações agrícolas, comunica, que a partir de Janeiro de 1981, irá promover através da sua Zona Agrária III de Loulé, e com a colaboração da Formação Profissional destes Serviços Regionais, Cursos de Formação sobre Citricultura, Apicultura e Bovinicultura, abertos a todos os agricultores deste Concelho.

Os agricultores interessados deverão inscrever-se na Zona Agrária III de Loulé, na Rua Maria Campina, 109-1.º, Esq.º.

Em virtude de os cursos de Citricultura e Apicultura terem início ainda durante o corrente mês de Janeiro, agradece-se a máxima urgência na inscrição.

Loulé, aos 8 de Janeiro de 1981.

O Responsável pela Zona Agrária,  
António Manuel Inês Figueiro

# BRANDYMEL

## UMA ESPECIALIDADE QUE SE RECOMENDA

# BRINDE COM BRANDYMEL...

o brande crene aristocrata

SÓCRISTINAS — Portimão

SECTOR DE BEBIDAS

# A Pastelaria Amendoal

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — LOULÉ

ACEITAMOS ENCOMENDAS PELO TELEFONE 62503

VENDE MAIS BARATO, CONSUMINDO EM SUA CASA

Whiskys  
Vinhos do Porto  
Espumantes  
Brandies  
Aguardentes  
Licores  
Vermutes  
Leite c/ chocolate Ucal  
Coca Cola

Sumol  
Sucol  
Joi/Laranja  
Tri Naranjus  
Laranjina C  
Fruto Real  
Águas Minerais  
Cervejas  
Etc., etc.

PARA BRINDES:

Temos lindas «corbeilles» com garrafas

PREÇOS ESPECIAIS PARA:

Casamentos, Baptizados, Aniversários, etc.

FORNECEMOS:

Qualquer quantidade em caixas ou grades

EMPRESTAMOS VASILHAME:

Para casamentos, Aniversários, etc.

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS  
COM OS NOSSOS CUMPRIMENTOS

## Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL  
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES  
MARCAS

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ



NOTÍCIAS DE ALTE

# NA HORA DA SAUDADE

Faleceu AMADEU PEDRO DA CRUZ, o mesmo é dizer faleceu um homem bom no real significado desta palavra e um verdadeiro amigo de ALTE, sua terra natal, sua aldeia querida.

Morreu em Loulé, no dia 6 deste mês de Janeiro, de 1981, onde viveu mais de cinquenta anos e nasceu em Alte a 29 de Dezembro de 1902. Em Loulé foi, nos primeiros tempos da sua permanência na vila, um zeloso e honesto empregado comercial e pouco tempo depois, por merecido propósito de seu patrão, tornou-se, com outros seus também dignos colegas, num conceituado e estimadíssimo comerciante. Amadeu Pedro da Cruz fez também parte da vereação da Câmara Municipal de Loulé no tempo em que ultimamente foi seu Presidente o saudoso Senhor José da Costa Guerreiro. Foi durante a sua permanência na Câmara que se conseguiu a construção da Estrada de Alte para o sítio de Esteval dos Mouros.

Para esse efeito se deslocou previamente ao mesmo sítio, onde ele em pequenino viveu alguns anos com seus pais, a fim de solicitar aos habitantes do mesmo lugar a sua contribuição para ajuda da realização do referido e tão necessário melhoramento.

Como tivemos a satisfação de o acompanhar nessa missão juntamente com outros amigos residentes em Alte, sabemos que os habitantes de Esteval dos Mouros, que tinham por Amadeu Pedro da Cruz a maior consideração e estima, corresponderam generosamente às suas diligências, oferecendo o seu valioso contributo para a construção da referida estrada. Também auxiliou com consi-

deráveis donativos certos melhoramentos que em Alte se fizeram nas ruas, nos recintos das Fontes e na restauração da Igreja pois ele adorava a sua aldeia e para ele era uma grande alegria vê-la cada vez mais bem arranjada e acolhedora. Quando vinha a Alte sentia-se feliz pela tranquilidade e a beleza da sua terra natal, aproveitando também essa ocasião para visitar, além de outros, os seus conterrâneos mais pobres a quem oferecia sempre uma lembrança, sem que a sua mão esquerda ficasse sabendo o que estava a fazer a sua mão direita.

Em Loulé também muitos dos seus mais necessitados habitantes certamente se lembrarão com lágrimas nos olhos do bem que durante a sua existência naquela vila lhes fez o senhor Amadeu, como era de todos conhecido.

Por isso, em vez de dizermos que faleceu um rico comerciante, pode-se dizer que faleceu um homem rico de sentimentos altruístas e cristãos, de sentimentos de bondade de alma e coragem, e pobre de egoísmo e de fortuna.

O seu funeral realizou-se no dia 7 deste mês de Janeiro, de Loulé para o Cemitério de Alte, onde ficou enterrado na sepultura de seus pais. Acompanhou o seu corpo, tanto de Loulé como de Alte, uma grande multidão de amigos, constituindo a maior manifestação de pesar de todos os tempos nesta freguesia. Nesse dia, à beira da sepultura, o seu grande Amigo José Vieira, disse as seguintes palavras: «Mano Amadeu! Era assim

que em vida eu te tratava e é assim que na morte, neste último adeus, me dirijo a ti! Quando pela última vez estiveste em Alte, nesta tua aldeia tão querida, já trazias o teu mal, mas estavas tão contente, tão satisfeito, tão veladamente feliz que não o deixavas transparecer e até parecia que se tinha operado em ti um milagre. Percorreste comigo quase toda a povoação, como que a fazeres a tua despedida e na tranquilidade das nossas Fontes ali passámos algum tempo. Mas eu bem via que levavas a tua cruz serenamente, com a ajuda da tua forte vontade, o sorriso da tua permanente maneira optimista de viver. Eu bem via, quando te descuidavas, a tristeza com que olhavas aquele tranquilo ambiente que tu adoravas. Regressaste a Loulé e aí já não gudeste esconder o teu sofrimento e sofreste muito. Os Santos sofrem assim e tu eras um Santo! Agora o teu corpo destruído veio para a tua terra para sempre e a tua alma deve ir para o Céu, porque é o céu que tu mereces.

Nesta derradeira despedida nós, os altenses, os teus conterrâneos, (fallo confiadamente em nome de todos) queremos dizer-te uma palavra de gratidão, queremos renovar aqui esse sublime sentimento por todas as atenções, que nos dispensaste, por todo o bem que nos fizeste.

Descansa em paz, Grande Amigo, e nós aqui ficamos, até um dia, com a nossa saudade e as lágrimas de tantos amigos que nunca mais te esquecerem».

José Vieira

## D. PEDRO o justiceiro

por LUÍS PEREIRA



Assaltar um banco, roubar um automóvel, ocupar uma vivenda, é tão fácil como saltar à corda.

O roubo e o crime têm aumentado assustadoramente. Do sul ao norte do País, da aldeia à grande cidade, a barbaridade, a selvajaria, o roubo, a prostituição e a droga, atingem grandes proporções.

Mas se por um lado o crime aumenta é porque não existe um controlo eficaz. Num País onde não se respeita a lei ou onde a lei não é severa para com os criminosos, a democracia apregoada é mais um regime farsante que não garante a defesa e a segurança dos cidadãos.

Por isso, recorde D. Pedro, o Justiceiro, que ficou célebre na história pelo rigor implacável com que perseguia e punia os criminosos, fosse qual fosse a classe social a que pertencessem.

Muitos, nas actuais circunstâncias de desespero, já duvidam que a lei seja imparcial, dada a conjectura política maleável e a falta de autoridade existente.

D. Pedro atendia às reclamações do povo. Quando se enfiava era terrível. Costumava trazer, suspenso da cinta, um azorrague, com que açoitava os

que tinham a desgraça de incorrer na sua ira, sendo necessário por vezes arrancar-lho das mãos. O seu ódio aos maus e aos criminosos era muito grande.

No entanto, esforçou-se sempre por manter a paz em Portugal e a sua administração económica fez prosperar todo o reino.

O povo, de quem era adorado porque sempre o protegera contra os abusos dos grandes, lamentou muito a sua morte, dizendo: — «Dez anos como estes nunca houve em Portugal!»

Hoje precisamos de Ordem e Disciplina para que o trabalho, o Amor e a Sabedoria, restitua a Portugal o seu orgulho como Nação independente.

Não queremos leis «democráticas» que favoreçam quem rouba ou quem mata, pois só em liberdade e em segurança se desenvolve um país.

Se o crime não for contido através de um esforço da autoridade, não mais teremos o País sossegado que ambicionamos.

O desemprego crescente e a inflação galopante, o ódio e a inveja, a descriminação social, favorecem grandemente os inimigos do bem estar e da concórdia nacional.

Estrangeiros infiltrados tantas vezes nos próprios partidos políticos continuam a ministrar escolas de crime, sem que os principais responsáveis pela Administração do País se preocupem com a ilegalidade em que vivem estes marginais.

Sobrevivem as discórdias políticas, ambiente propício ao desenvolvimento dos vícios e das algazarras.

Que este Governo resista energeticamente aos impulsões da vida fácil.

## A vaca dos óvulos de ouro

De um artigo de Jean-Claude Hiron, ouvi falar na vaca dos óvulos de ouro. Uma vaca canadiana teve vinte e cinco vitelos num ano.

A transplantação de embriões conservados pelo frio e implantados por via vaginal permite aumentar rapidamente o número de descendentes de animais de grande valor, como a vaca ou a ovelha.

Animais nascidos por transplante de óvulos é uma das grandes conquistas genéticas. Os óvulos fecundados são arrastados dos oviductos da vaca dadora por uma corrente de água. Animais fortes nascidos de óvulos congelados.

América do Norte e Grã-Bretanha têm utilizado esta técnica e alcançado resultados satisfatórios.

A venda destes animais deixa um lucro confortável para o produtor.

Já pensou em fazer negócio com a cultura de óvulos em tubo de ensaio?

De qualquer forma aconselho a que o ser humano não pensa em reproduzir-se através do esperma congelado. As grandes conquistas genéticas podem comprometer o ser humano, pois mesmo sem a congelação de óvulos, há gente a mais num mundo de recursos insuficientes. Esta experiência é válida, sim, apenas para os animais de grande valor...

M. S.

## Cartas ao Director

### DE ALTE

#### — pedem mais luz

A aldeia de Alte está electrificada há já bastantes anos, benefício de grande alcance social que ninguém pode minimizar e por isso parece-nos humanamente justo que essa grande conquista da civilização seja desfrutada cada vez por mais portugueses — porque todos merecemos gozar das regalias colocadas ao serviço do homem para sua comodidade.

Quem esta carta escreve mora a 200 metros do centro de Alte e sente que também merece ter electricidade em sua casa. E tanto mais que está disposto a pagar todas as despesas inerentes a esse trabalho. Pois mesmo assim não conseguiu ver ainda realizado o seu sonho, apesar dos insistentes pedidos que vem formulando desde há três anos junto das entidades responsáveis, as quais lhe têm dado toda a razão de que tal obra não só é possível como até fácil.

Simplesmente o que acontece é que as obras não se fazem com promessas e já há três anos que ouço promessas e continuo às escuras apesar de ser necessário fazer uma baixa com apenas 70 metros... sem qualquer encargo para a Federação de Municípios, mas antes com a compensação de esta ganhar mais três consumidores vizinhos.

De salientar ainda que o sítio de Alfobeirão é miradouro natural com magnífica vista e que isso poderá atrair para o local potenciais consumidores de electricidade e mais habitantes para uma zona onde tantos já têm partido.

Sítio do Alfobeirão, 8-1-1981

José Coelho da Silva

# MIRASERRA

Loulé - Algarve

## A sua casa, olhando o amanhã...

**PROPRIETÁRIA E CONSTRUTORA:**  
SOCIETUDE DE CONSTRUÇÕES  
SOARES DA COSTA, SARL

**PROMOÇÃO E VENDAS:**

LOULÉ: Largo de S. Francisco, 51 — 8100 LOULÉ  
Tel. 52 157  
LISBOA: Rua Tomás Ribeiro, 16-4 — 1000 LISBOA  
Tel. 56 03 91. Telex 15631 REALTY P.

Compre no mais moderno conjunto residencial de Loulé! Entre a Serra e o Mar, na zona dos melhores empreendimentos turísticos, junto das Escolas do Serradinho e do Ciclo. 132 fogos com 3 e 4 assoalhadas com áreas de 78 a 114 m², em 5 edifícios de 9 pisos cada. Centro Comercial.

**AGORA**

**3 ASSOALHADAS A PARTIR DE 1900 contos**



## JUVENTUDE CAMPINENSE valoriza as suas instalações

Paralelamente ao trabalho, cada vez maior no engrandecimento, quer da secção de futebol quer da secção de ciclismo, as Direcções do clube têm vindo a criar e aumentar as infra-estruturas adequadas ao real valor do popular clube de Loulé.

Na realidade, numa das nossas muitas visitas à sede do clube ficámos devesas maravilhados com a obra que aquela gente se propõe levar a efeito. É assim que entusiasmados formulamos já um apelo a toda a população da nossa Vila para que visitem as instalações do clube e não deixem ao mesmo tempo de apoiar o gesto de meia dúzia de pessoas para a elevação ao lugar que merece, deste já muito conhecido simpático clube de Loulé.

Finalmente foi criado um verdadeiro clube onde os seus sócios se vão sentir bem. Onde

a amena cavaqueira não vai faltar. Onde a confraternização entre dirigentes, atletas e sócios vai ser a constante predominante.

Toda a sede foi «mexida». Novas instalações sanitárias. Transformação do bar. Instalação de TV a cores. Sala de leitura. Palco transformado em expositor de troféus. Alcatifamento de toda a sala e óptimos maples para descansar um pouco as pernas, enquanto metemos dois dedos de conversa com este ou aquele atleta. Não faltam também lindas molduras, elogian-do este ou aquele atleta.

Parabéns ao elenco directivo para que não esmoreçam no seu ideal e que mais e melhores iniciativas vão realizando.

O Juventude Campinense mais uma vez está de parabéns. Mais um passo está sendo dado para o seu engrandecimento.

Daqui enviamos igualmente um grande alerta para os responsáveis máximos do Desporto Nacional na atribuição de subsídios a clubes da província e muito especialmente do Algarve, que não se esqueçam deste pequeno mas grande clube que é o Juventude Sport Campinense com sede em Loulé. Ou melhor, o clube que tem conseguido, nestes últimos anos, a conquista de vários troféus de campeão nacional, mormente na modalidade de ciclismo. Vários clubes do Algarve foram contemplados onde o J. S. Campinense não estava incluído. Esperamos que desta feita a Secretaria de Estado respectiva e a D. G. D. façam incluir na sua lista o nome deste clube que tão grandes serviços tem prestado ao Desporto local e também Nacional.

ZECA LOURO

## Calendário de Radiorasteio para 1980/81

Da Direcção - Geral de Saúde do Centro de Saúde do Distrito de Faro, situada no Largo do Carmo, 3 - Faro, recebemos um exemplar do calendário de Radiorasteio para 1980/81.

Trata-se de um documento indispensável contendo as datas e as localidades de actuação das unidades móveis do I. A. N. T., para efeito de obtenção de microradiografia do Torax.

Pelo interesse que se reveste para todas as pessoas cujo exercício da sua profissão é exigido a microradiografia do torax, abaixo transcrevemos o calendário de radiorasteio referente ao concelho de Loulé e a efectuar durante o mês de Fevereiro.

**Quarteira** — Dia 9, às 15 horas e dia 10, pelas 10 horas.

**Vale do Lobo** — Dia 11, pelas 10 horas.

**Boliqueime** — Dia 12, pelas 10 horas.

**Almansil** — Dia 12, pelas 15 horas.

**Loulé** — (A. T. F. F.) — Dia 13, às 10 horas, Boletins de S. nidade. Dia 14, às 10 horas e dia 16 pelas 15 horas. (Liceu e Escola Técnica) — Dia 17, às 15 horas, dia 18 às 10 horas e dia 19 pelas 10 horas.

**Alte** — Dia 20, pelas 10 horas.

**Salir** — Dia 20 pelas 15 horas.

**Querença** — Dia 21, pelas 9 horas.

**Barranco do Velho** — Dia 21, pelas 11 horas.

**Ameixial** — Dia 21, pelas 12 horas.

## Reencontro do Homem com a Natureza

«RESERVAS DA BIOSFERA»

Um livro do Prof.  
M. GOMES GUERREIRO



O Prof. Manuel Gomes Guerreiro, presidente da Comissão Instaladora da Universidade do Algarve, um dos mais prestigiados intelectuais em todo o País, mandatário da candidatura do Presidente da República, dá-nos através deste livro mais um documento de estudo dentro da sua linha humana, numa perspectiva de equilíbrio entre o homem e a Natureza.

Resultado, aliás, de uma Conferência proferida no salão nobre da Câmara Municipal de Portimão no âmbito do cin-

quentenário da Casa do Algarve no dia 27 de Julho de 1980.

Trata-se de um elemento vivo que procura ensinar e alertar o homem no sentido de conservação da Natureza. Refere-se à euforia da revolução energética, dos conflitos e contradições sociais que se geraram.

Aponta uma filosofia e prática da protecção da Natureza, o Ordenamento do Território, o Parque Nacional, a Instituição Biofísica de Apoio à Permanência do Homem no Globo Terrestre.

E afirma: «O Homem aprendeu, há muito a respeitar, a conservar e a quase idolatrar, em ambiente requintado de exposição, os produtos da sua criação artística; mas tal ainda não acontece com o património natural, talvez porque o não saiba apreciar, como aquele, em termos de valor mercantil susceptível de especulação na Bolsa, nesta civilização em que o ter se sobrepõe ao ser, em que a posse material vale mais do que o gozo espiritual».

## VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

## VENDE-SE

Casa de r/c com 4 assoalhadas a 22 m2 quintal, com chave na mão, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 11, em Quarteira.

Trata no próprio local. (3-2)

## AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282 LOULÉ — ALGARVE

## LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

## PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de passar uma temporada com os seus familiares e amigos, esteve em Loulé, o nosso conterrâneo e dedicado assis-

nante na Venezuela, sr. Cristóvão Faisca Zacarias e sua esposa sr.ª D. Maria Judite Figueiredo.

## EDITAL

CADASTRO VITÍCOLA DA REGIÃO DEMARCADA DO ALGARVE

(Declaração de Propriedade de Vinha)

Avisam-se todos os proprietários de vinha (de vinho ou de mesa) ou seus representantes legais que, nos termos da alínea a) do art.º 4.º do Decreto n.º 47 839 de 10 de Agosto de 1967, a partir de 15 de Dezembro de 1980 e no prazo de 90 dias vão os Serviços Regionais da Agricultura do Algarve proceder à 1.ª fase do Cadastro Vitícola da Região Demarcada do Algarve.

Para o efeito, é obrigatório o preenchimento de uma ficha de declaração de propriedade de vinha, por cada vinha ou parcela, estando isentos dessa Declaração, os proprietários que, no total, não excedam os 50 pés de videira, desde que a área ocupada seja inferior a 100 m2.

Para obtenção das referidas fichas, devem os interessados dirigir-se aos Serviços Regionais do MAP mais próximos ou às Adeias Cooperativas de Lagoa, Lagos e Tavira, onde lhes serão prestados os devidos esclarecimentos.

No entanto, a fim de prestar todo o auxílio para o preenchimento das fichas, encontram-se técnicos dos Serviços à disposição de todos os interessados, em todos os dias úteis, nos seguintes locais:

Adeia Cooperativa de Lagos

Adeia Cooperativa de Lagoa

Adeia Cooperativa de Tavira

Divisão de Gestão e Estruturação Fundiária na rua D. Carlos I, n.º 55 — Portimão

Núcleo de Extensão de Aljezur.

**Importante:** — O não cumprimento do estipulado dentro do prazo estabelecido implica para o proprietário em falta, as sanções previstas no referido Decreto-Lei.

Portimão, 1 de Dezembro de 1980.

O Director Regional,  
José Alberto G. Santos  
Eng.º Agrónomo



## APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

## GIEBELS

PROPRIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

\* Especializamos na venda de propriedades entre Faro e Albufeira, para o Mercado Português e Estrangeiro.

\* Se procurar ou tiver uma propriedade à venda, contacte-nos:

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO  
ALMANSIL Telef. (089) 94353

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ



# ACTIVIDADE CAMARÁRIA

Desde há algum tempo que, da Câmara Municipal de Loulé, têm tido a amabilidade de nos remeterem as cópias das actas referentes às deliberações e a factos ocorridos durante as sessões camarárias. Porém, a extraordinária actividade e o volume de assuntos tratados é de tal ordem que nós não temos conseguido acompanhar o ritmo das informações que nos são prestadas, até porque se impõe que sejam previamente lidas e seleccionadas por considerarmos que há problemas de pura rotina que não têm o mínimo de interesse para os leitores deste jornal.

Estas as razões porque tem estado suspensa a publicação da estado suspensa a publicação das cópias das actas das reuniões a que nos estamos referindo.

Voltamos hoje para revelar aos nossos leitores alguns dos problemas que têm preocupado os responsáveis pela gestão municipal e que hoje publicamos, embora com bastante atraso:

**CAMPANHA CONTRA O CONSUMO DE ESTUPEFACIENTES NAS ESCOLAS** — O vereador Mendes Bota, fez um alerta à Câmara Municipal, e aos munícipes em geral, para o recrudescimento do consumo de estupefacientes na Escola Secundária de Loulé. — Depois de salientar os locais mais utilizados para tal prática, lamentou que os passadores de drogas continuem a exercer tal comércio condenável, debaixo de uma impunidade revoltante. Terminou a sua exposição, propondo o envio de uma moção de alerta ao Ministério da Administração Interna, para que sejam tomadas medidas repressivas de facto, bem como expressou o desejo de que todos os pais e encarregados de educação do concelho de Loulé para este problema que tende a agudizar-se cada vez mais.

**CONSTRUÇÃO DE CAMPOS DE TÊNIS** — Foram presentes duas propostas da firma Lison da do Algarve — Sociedade de Construções de Piscinas, Lda., para execução completa de dois Campos de Tênis, cujos valores montam as importâncias de 482 contos e 953 contos respectivamente e nas condições que nas mesmas são indicadas.

A Câmara de Loulé deliberou adjudicar a proposta mais baixa, devendo a mesma baixar

aos Serviços Técnicos para por menorizar as condições desta adjudicação.

Hoje até já podemos acrescentar que já se encontram concluídos 2 courts de ténis e que vão ser construídos mais 2 para treinos, esperando-se que correspondam ao entusiasmo já reinante por tão apaixonante actividade desportiva.

O local escolhido foi, naturalmente, o Parque Municipal que assim terá mais um importante motivo de valorização, sendo desejável que se faça mais alguma coisa para que aquele magnífico, mas tão mal aproveitado recinto, possa ter motivos de atracção para uma terra carecida de espaços livres de poluição.

**ILUMINAÇÃO PÚBLICA** — A Câmara deliberou mandar o sr. Presidente para pedir à Federação de Municípios do Distrito de Faro, que desligue da rede de iluminação pública, os pontos de luz de Vale do Lobo, existentes junto do complexo de Tênis e em Vilamoura, na zona circundante à Marina.

**CRIAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO** — Pelo Vereador Dr. Mendes Bota foi apresentada a seguinte proposta: Tendo em atenção o facto de o Concelho de Loulé registar graves carências de Habitação, destinada às camadas populacionais mais desfavorecidas, agravado pela circunstância da diversidade de frentes habitacionais abertas ou por abrir nas diferentes freguesias que compõem o concelho, o que, como é óbvio, não pode ser minimamente concertado e programado apenas por uma pessoa, já de si grandemente sobrecarregada com múltiplos serviços, que lhe não permitem dedicar a atenção exigida a todos os pormenores que tal sector necessita, vem o signatário, muito respeitosamente, propor a esta digníssima Câmara o seguinte:

1.º — Que delegue no signatário os poderes para efectuar as démarches necessárias ao preenchimento de todos os formalismos legais, tendentes à constituição dos Serviços Municipais de Habitação do Concelho de Loulé, em conformidade com o disposto nos artigos 143.º e 619.º do Código Administrativo, e o Decreto-Lei n.º 797/78 de 6 de Novembro, bem como a Lei 84/77 de 9 de Dezembro;

2.º — Que autorize que o desenhador desta Câmara, sr. Aristides, fique destacado exclusivamente para estes serviços, visto tratar-se de um elemento bastante ligado aos problemas da «Habitação» e serem os seus préstimos necessários para o funcionamento dos Serviços em questão;

3.º — Que se admita uma funcionária para um serviço de divulgação, apoio e informações aos munícipes, sobre as diversas modalidades de apoio à construção, reparação e recuperação de Habitações;

4.º — Que, para imediato funcionamento destes serviços de apoio, diariamente comprovados pelas solicitações do público, seja permitida a divisão do gabinete do signatário, de molde a proporcionar um local de contacto com o público.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

**PASSADIÇO NA RIBEIRA DA FONTE GRANDE EM ALTE** — Da Junta de Freguesia de Alte, foi presente o ofício número vinte sete, solicitando uma comparticipação de cento e oitenta mil escudos para a conclusão da construção de um passadiço na Ribeira da Fonte Grande em Alte. A Câmara deliberou conceder o subsídio de cento e oitenta mil escudos.

**REGULAÇÃO AUTOMÁTICA DO TRÁFEGO NAS QUATRO ESTRADAS** — A Câmara tomou conhecimento do ofício número 559, de vinte sete de Maio, do corrente ano de REPREMER — Sociedade de Representações Mercantes Lda., em que pedem que a Câmara forneça as contagens de tráfego nas Quatro Estradas — Loulé elemento indispensável à conclusão do estudo para a implantação dos semáforos na referida zona.

Já posteriormente, soubemos que a Câmara Municipal tem em seu poder um projecto para a instalação de semáforos na zona das Quatro Estradas, propondo-se inclusivamente proceder à sua instalação, não o podendo fazer pela inexplicável e obstinada oposição da Junta Autónoma de Estradas, que superintende naquela zona, dado que se trata do cruzamento de duas estradas nacionais.

Será caso para perguntar, como nos disse um vereador camarário: quantos mortos serão necessários para que a Junta Autónoma de Estradas se proponha solucionar o problema, já que não deixa a Câmara fazê-lo?

Ou será que estamos ainda no Reino do «nem faz nem deixa fazer»?...

# REABILITAÇÃO DE DEFICIENTES

A Secretaria de Estado do Emprego, através do Fundo de Desenvolvimento de Mão de Obra (F. D. M. O.) e a Biblioteca Nacional celebraram um acordo para o funcionamento de um «enclave de reabilitação», no estabelecimento cultural. O Centro terá actividade de encadernação, douração, microfilmagem e offset. O acordo visa formar os deficientes e torná-los aptos a produzir.

Os bens e serviços postos à disposição da Secretaria de Estado do Emprego pela Biblioteca Nacional permitem o funcionamento de um centro com

uma capacidade de cerca de 20 lugares.

As despesas com o pagamento dos estagiários ficará a cargo do F. D. M. O.

## Serviços de Escavadora

EXECUTAM-SE

Rua de S. Paulo, 15-2.º, Esq.  
(Frente à antiga Central Eléctrica)  
**8100 QUARTEIRA**  
(2-1)

## Aos empreiteiros de construção civil

DÃO-SE DE EMPREITADA OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, DE BLOCOS DE APARTAMENTOS EM LOULÉ

CONTACTE PELO TELEFONE 62515 — LOULÉ

(7-6)

## GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO  
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª e 5.ª a partir das 15 horas  
Electrocardiogramas — Dias úteis  
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º — FARO  
(Antigo Largo da Lagoa)

## AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)  
Telefone 63103 — LOULÉ

## RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — (Rua Vasco da Gama)

## MÁQUINAS AGRÍCOLAS AGENTES

— SOMOS IMPORTADORES DE UMA CONCEITUADA MARCA DE MOTOCULTIVADORES E MINITRACTORES;

— ENCONTRAMO-NOS EM FASE DE EXPANSÃO E, PARA TAL, NECESSITAMOS DE ALARGAR A N/ REDE DE AGENTES;

— PRETENDEMOS, POR TAL MOTIVO, CONTACTAR COM EMPRESAS IDÔNEAS E DINÂMICAS EM QUEM POSSAMOS DELEGAR A N/ REPRESENTAÇÃO, EM REGIME DE EXCLUSIVIDADE (RECÍPROCA) PARA ZONAS DO PAÍS CONVENIENTEMENTE DEFINIDAS.

As respostas, deverão indicar, para além de outros elementos considerados de interesse, as áreas de actuação pretendidas e ser dirigidas a:

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, SARL

3200 LOUSA



# O QUE É O LEONISMO?



O Leonismo é a maior associação do mundo dedicada ao único propósito de servir a humanidade.

O Companheiro Leão aprendeu em sua doutrinação sobre o propósito de um Lions Club, cuja eficiência é determinada pelos homens que respondem à chamada.

Cada sócio, cada Leão, é um companheiro especial que aceita as suas responsabilidades para com a sua comunidade e seus semelhantes: um homem que deseja participar de serviços humanitários.

O Lions Club através do apadrinhamento de sócios mantém a sua vitalidade através da introdução de novas perspectivas e novo entusiasmo.

É uma honra ser Leão. Você pode ser um sócio Leão. A iniciação do novo sócio é feita numa cerimónia vibrante a fim de que ele possa orgulhar-se de ser sócio do clube.

Para que ele possa sentir-se importante e bem-vindo imediatamente após ser colocado em sua lapela o distintivo Leonístico, é apresentado a todos os demais sócios do clube e começa a conhecer o cargo ocupado por cada dirigente.

Receberá um «Jogo de Novo Sócio» e estudará os Regulamentos e Estatutos do Clube.

Participará nos futuros projectos do Lions Club, ser-lhe-ão atribuídas algumas tarefas, a fim de que ele possa tornar-se um Leão activo.

As realizações de cada sócio são reconhecidas, assim como os seus serviços à comunidade. O lema do Leonismo é uma dedicação profunda à causa comunitária:

«Nós servimos».

É um testemunho bem vivo desta incontestável verdade está claramente patente na acção desenvolvida pela maior e mais activa organização de serviços do Mundo, a qual conta hoje com cerca de 1 274 000 sócios Leões, integrantes de mais de 33 000 clubes, dispersos por 151 nações e áreas geográficas, em redor do Mundo.

A Associação Internacional de Lions Clubes teve a sua origem nos Estados Unidos e resultou da concretização de um sonho de um jovem agente de seguros chamado Melxim Jones e foi fundada em Outubro de 1917.

Os Leões são sempre reconhecidos pelos seus serviços comunitários e pela generosa assistência que têm prestado visando o melhoramento das vidas e das pessoas, participando activamente no planeamento e organização de projectos em prol dos jovens, dos incapacitados e de todos aqueles que necessitam

de incentivo para alcançarem seus ideais.

Sabemos quão notória tem sido a acção desenvolvida pelos numerosos Clubes Lions existentes em Portugal no sentido de colaborarem em movimentos de solidariedade e ajuda mútua, exercendo uma actividade discreta e que por isso não visa, de forma nenhuma, o alardear de serviços prestados. Contudo, não queremos deixar de assinalar no nosso jornal um facto ocorrido em Quarteira e que é bem revelador não apenas do espírito de solidariedade que anima os dirigentes do Lions Clube de Quarteira, mas revela-nos também como funciona uma equipa de homens dispostos a servir o seu semelhante nos momentos mais difíceis da sua vida.

Estamos-nos a referir ao caso do jovem António Carlos Viegas, vítima de um acidente que lhe feriu gravemente um dos olhos, facto que implicou uma deslocação a Barcelona para uma operação oftalmológica e cujos elevados custos não poderiam ter sido suportados pelos pais. Seria, portanto, particularmente decepcionante e doloroso que um jovem de 10 anos ficasse privado de ver apenas por carências económicas de seus pais.

E porque não seria humano que tal acontecesse, numerosos quarteirenses, residentes nos E. U. A. se juntaram, num simpático movimento de solidariedade, (facto a que já fizemos desenvolvida referência num dos nossos últimos números) e enviaram um valioso donativo para os pais do António Carlos.

Mas, para atender à pungente circunstância que afligia os pais do jovem, (o sr. José Viegas Augusto e esposa sr.ª D. Alzira de Jesus Antunes Viegas), já estava em movimento o espírito de solidariedade humana que é comum aos Clubes Lions e, graças a ele, foi possível uma rápida deslocação a Barcelona e uma pronta intervenção do respectivo especialista.

E o mais comvente de tudo isto não foi apenas o dinheiro que foi necessário movimentar, nem tão pouco a rapidez com que tudo isto foi feito, mas principalmente a operacionalidade e a gentileza das pessoas que intervieram para que tudo decorresse sem problemas nem preocupações para o jovem doente e sua mãe que o acompanhava. Foi ela própria que nos contou das facilidades que encontrou aquando do seu embarque no aeroporto de Faro; da forma carinhosa como foi recebida no aeroporto de Lisboa, também por membros dos

Lions Clubes e que a acompanharam até à partida para Madrid e onde igualmente se viu rodeado por ambiente de grande simpatia e amizade, circunstância que se repetiu em Barcelona, onde ficou hospedado na residência particular de um membro do Lions Clube daquela cidade espanhola e onde foi afectuosamente tratada e sem qualquer dispêndio, outrotanto acontecendo com o internamento de seu filho no Hospital.

Sensibilizada com tantas gentilezas, a mãe do jovem António Carlos fez questão de pagar à dona da casa onde se instalou, ao menos as despesas com os taxis, no que acabou por ser atendida. Qual, porém, não foi o seu espanto quando, já em Quarteira, o marido lhe perguntou: então não gastastes nenhum dinheiro? Só me deixaram pagar as despesas dos taxis. Concluindo depois que o dinheiro que trouxera era o mesmo, foi fácil verificar que a amável senhora lhe tinha feito uma partidinha: colocara-lhe de novo o dinheiro na mala...

São assim os homens e as mulheres que se reúnem à volta duma benemérita instituição... para servir os outros.

Bem hajam pelo bem que sabem espalhar à sua volta.

## ALMANCIL

Depois de Quarteira, Almansil é, sem dúvida nenhuma, a mais progressiva freguesia do concelho de Loulé e onde os empreendimentos turísticos têm tido um notável incremento. Contudo, são ainda mais animadoras as perspectivas futuras, dado que a sua costa é largamente propícia a novos e mais arrojados empreendimentos.

Por isso, a Câmara de Loulé está atenta aos problemas da população de Almansil, cujo crescimento tem sido notório nos últimos anos.

Considerando este facto e procurando acompanhar o acelerado ritmo da iniciativa privada, a nossa Municipalidade acaba de adquirir, por 4 500 contos, um terreno na zona central da povoação, com uma área de 30 000 m<sup>2</sup>, onde será construído um recinto polidesportivo.

## Festival do Filme do Jovem Cineasta

Promover o Cinema e o jovem actor e realizador é uma tarefa da Casa da Cultura da Juventude de Fro.

Trata-se de um trabalho de respeito, incentivador, cheio de liberalidade e aconselhável ao espírito do criador.

O Cinema é, além de um entretenimento, uma fonte de riqueza cultural e recreativa.

Muitos jovens gostariam de fazer filmes porque sentem profundamente o cinema e são dotados de uma sensibilidade invulgar.

Abrir novas perspectivas para o jovem cineasta é contribuir para a melhoria do Cinema.

O Festival é um passo em frente para promover a animação cinematográfica e motivar o jovem realizador através da livre concorrência.

O caminho aberto para quem tem aptidões e vocação para o cinema.

## NOTÍCIAS DE BULIQUEIME

DA MARITENDA  
AS BENFARRAS  
LUZ ELÉCTRICA  
JÁ ALUMIA

Já não era sem tempo. Nesta hora de ansiedade e de esperança, a população respirou fundo, sequiosa de uma melhoria das suas condições de vida.

Agora os mais endinheirados já podem comprar o frigorífico ou a máquina de lavar, pois a electrificação das suas casas constitui um ponto favorável para o desenvolvimento de toda a região e consequentemente de todas as famílias.

Era uma tristeza dolorosa ver estas gentes de lanterna na mão. O Pai Natal não esqueceu tantas lágrimas derramadas desta gente que trabalha de manhã ao sol-pôr.

A electrificação é uma obra justíssima há tanto tempo desejada. Agora é necessário que outras zonas da freguesia não sejam esquecidas e que o abastecimento de electricidade seja uma obra plena.

BULIQUEIME VAI TER  
UM GIMNÓDESPORTIVO?

Tudo indica que sim. Os auctares estão empenhados na compra de um terreno onde possam construir um Gimnodesportivo.

A freguesia bem precisa do Desporto e da Cultura, pois a camada jovem é imensa e ninguém pretende um futuro descalço.

Chegou a hora de darmos as mãos e de acabarmos com as intrigas pessoais e políticas.

É necessário reformar a mentalidade destas gentes. É necessário correr, pular, saltar, ler, estudar, para que o coração bata com energia e o cérebro se desenvolva em liberdade.

O PADRE SEBASTIÃO  
DÁ A SUA AJUDA  
A UM CLUBE DE AMIGOS

O pároco da freguesia é um homem de boa vontade. Estimado pela população ele responde com um abraço e está sempre pronto para apoiar qualquer iniciativa justa.

Muito tem feito em prol da cultura, embora muitos desconheçam a sua obra.

Um Clube de Amigos de Buliqueime é algo que se impõe. A Sociedade Recreativa está caduca. Um Clube de feição utilitária, testemunho de convívio e de amizade, é uma iniciativa meritória.

O P.e Sebastião é homem para dar a sua ajuda; o importante é que as pessoas, sobretudo, os jovens, se interessem mais pelas iniciativas de calor humano, onde desponta a imaginação, a arte, a fraternidade, o convívio e a esperança.

Um Clube de Amigos de Buliqueime é uma sugestão interessante. A sua criação poderá ser bem sucedida se todos contribuírem com o seu esforço e a sua abnegação.

LUÍS PEREIRA

## EM ESTUANTE PROGRESSO UMA FREGUESIA

vo, habitação social, um local para feiras e mercados e ainda instalações do ANADE.

Além de tudo o mais, que bem atesta muito claramente uma visão muito realista das necessidades crescentes das populações e às quais a actual Câmara de Loulé revela estar perfeitamente consciente, é de salientar o interesse em colmatar a grande carência de habitações numa zona onde o turismo está fomentando todo um progresso já bem visível.

E para que o progresso em Almansil seja ainda mais visível,

vel, temos hoje a grande satisfação que já está em vias de se concretizar o maior sonho da respectiva população: água canalizada e rede de esgotos.

Estão prestes a concluir-se o trabalho da 1.ª fase, a qual abrange também a zona de Vale Formoso.

Água ao domicílio e abundante, são, pois, as novas e animadoras perspectivas duma população a quem durante tantos anos foi prometido e nunca cumprido esse grande benefício de grandes repercussões positivas na vida comunitária.

EMPRESA LÍDER NO SEU SECTOR DE ACTIVIDADE  
NECESSITA PARA ENTRADA IMEDIATA DE:

## VENDEDORES/AS

PARA COBERTURA DO ALGRVE

EXIGIMOS - LHE:

- Alguma experiência de vendas e conhecimentos complementares de Contabilidade.
- Facilidade de relações humanas. Boa apresentação.
- Carta de condução e viatura própria.

... D A M O S - L H E

- Contrapartidas financeiras em absoluto acima da média.
- Comissões que lhe proporcionarão uma alta garantia económica e uma ampla satisfação profissional.

... E AINDA A OPORTUNIDADE

de ficar integrado/a numa das mais acreditadas Empresas no ramo, do país.

Resposta manuscrita, enviando «curriculum vitae» para este jornal ao n.º 99.

## EM BENEFÍCIO DE CARLOS MANUEL PONTES

(vítima de um incêndio em sua casa)

O PSD de Loulé organizou um sorteio de um televisor a cores, cujo premiado foi o sr. José da Conceição Laginha.

Dos 1000 números, foram vendidos 820 bilhetes a cem escudos cada, o que totalizou 82 mil escudos.

O televisor custou 42 000\$00 pelo que foram depositados no Banco Português do Atlântico, em nome do sr. Carlos Pontes, 40 000\$00.

A subscrição feita através de «A Voz de Loulé» (e que contou com a valiosa colaboração de alguns amigos do sinistrado), totalizou 32 310\$00, importância

também depositada no mesmo Banco em nome do sr. Pontes.

Embora não totalmente o compense dos prejuízos que sofreu com o incêndio, a verdade é que o movimento de solidariedade que se gerou à volta deste caso foi um valioso contributo para minorar as dificuldades de uma família que, de repente, se vê sem lar e sem pão.

É agradável verificar-se que a generosidade não é ainda uma palavra vã nos tempos que correm e que há homens capazes de ajudar outros homens em horas de sofrimento.



# OS DISCURSOS DE PINTO BALSEMÃO E DO GENERAL EANES

(continuação da pág. 1)  
co-financeira, social e cultural e evitar litígios institucionais, exigindo idêntico comportamento dos outros órgãos de soberania.

Propositadamente afirmou: «continuar um trabalho do seu antecessor e defender uma causa, pela razão e justiça, mantendo viva a esperança na implantação global do «projecto de sociedade», que originou a vitória eleitoral da A. D. e que, por nada, dele abdicará».

Sublinhou que: «a A. D. derrotou, por duas vezes consecutivas, num espaço inferior de um ano, os projectos dos seus adversários políticos e como tal, o Novo Governo, honrará a expressão vontade do eleitorado, por acções concretas, no âmbito do programa eleitoral da Aliança Democrática, não tendo o projecto político dos adversários ressuscitado, nas eleições presidenciais, em Dezembro».

Precisou, em idêntico sentido, que professará e praticará, quanto aos outros órgãos de soberania, uma boa colaboração institucional, esperando e, se necessário, exigindo-lhes igual comportamento.

Quanto ao discurso do General Eanes, (P. R.) foi relevante e digna de apreço a sua referência a Sá Carneiro, ao homenageá-lo «pela sua frontalidade e coragem política com que afirmava as suas concepções».

Afirmando, a sua confiança política ao novo Governo e Solidariedade política», não implicando contudo que por tal, entre os órgãos de soberania as boas relações se não processem no verdadeiro sentido da sã convivência institucional democrática.

Na realidade, o discurso do P. R. tem um timbre de aproximação pacífica à Aliança Democrática com a preocupação aleatória ao desencadear de futuros confrontos entre si e o novo Governo.

Surpreendeu, todavia, a referência pela P. R. General Eanes a grupos, mais ou menos inorgânicos, de pressão social ou política, a revelarem-se como factores de instabilidade, estes resolvidos pela vontade indiscutível do Povo, no plano político.

Como fundamental objectivo do P. R. destaca-se «a manutenção da estabilidade política e a resposta a dar à crise económica».

## Oh! Divino Espírito Santo

Vós que me esclareceis de tudo, iluminai todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade.

Vós, que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho a confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais, com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Amém. P. A. agradece graças recebidas e pede perdão pelo atraso.

M. B. G.  
(4-2)

co-financeira, social e cultural, num contexto democrático», que engloba, como fulcral, o respeito sob a responsabilidade e liberdade pelas normas democráticas, competência específica dos órgãos de soberania, veiculá-los à responsabilidade livremente assumida, perante os portugueses, da «solidariedade institucional», no sentido pleno de abnegadamente bem servir, essencial à realização das exigentes funções do «Estado de Direito Democrático».

Garantiu o P. R., que estamos num período de «efectiva estabilidade democrática» e precisou que: «a legitimidade política do novo Executivo não oferece dúvidas nem está em discussão por resultar da vitória eleitoral da coligação, A. D., disposto de base parlamentar maioritária e porque acabava de receber a confiança política do Presidente da República».

Perante as condições existentes, é de opinião o P. R. que, ultrapassaremos as dificuldades e obstáculos tanto actuais como futuros, pelo facto de dispormos de recursos a utilizar de molde a vencer, apontando o prosseguimento na estreita via do realismo pelo aproveitamento rápido e eficiente das oportunidades, recursos disponíveis e capacidades de trabalho e criação dos portugueses.

Para que tudo se concretize, crê o General Eanes, como a nosso favor a: «definição clara das principais opções gerais do Povo, designadamente a, da Democracia Pluralista», defesa permanente do consenso, afirmação e defesa dos direitos individuais, e sociais, defesa de uma economia aberta e em modernização baseada numa cooperação eficaz entre a iniciativa privada e o sector empresarial do Estado, «subordinação das Forças Armadas ao Poder Político, plena integração na Europa e a presença responsável na NATO».

Também recordou, que para o desenvolvimento económico, social e político é indispensável assegurar a livre afirmação dos direitos democráticos individuais e de grupo.

Por fim afirmou: temos todas as condições para realizar uma «Revisão Constitucional», que contribua para a consolidação democrática do Estado e para a normalização das regras orientadoras da actividade económica.

Em suma, os dois discursos, distintos mas conciliáveis, foram dignos da aceitação geral.

FILÍPE VIEGAS

## PRECISO

Casa ou apartamento em Loulé.

Tratar pelo Telef. 54923 — Areias de S. João — ALBUFEIRA.

(3-2)

## VENDE-SE CARROÇARIA

De Toyota Dina, em estado nova.

Informa Rua Frei Joaquim de Loulé, 45, r/c, Dt.º — LOULÉ.

(4-3)

## ATENÇÃO

Moedas para colecção, bem conservadas compro.

Rua João da Rosa, 19 — 8700 Olhão — Telf. 73121.

(3-2)

## Agrava-se a situação dos emigrantes em França

(continuação da pág. 1)  
evocada pelo P. C. F., é que os trabalhadores emigrantes vivem todos — ou quase todos — nos bairros operários de administração comunista ou socialista. O que aliás é certo e com uma certa lógica.

Em França, como em todos os países do mundo, nas grandes cidades, existem sempre zonas residenciais de diversos níveis em relação ao preço. Com maior ou menor agravação, isso é tão velho como a vida dos homens em sociedade. Isto em Londres como em Moscovo, em Pequim como em Nova Iorque. É claro que os emigrantes não sendo economicamente privilegiados, procuram regra geral encontrar casa, fixar residência, nos bairros ou zonas mais populares. É assim que, a percentagem da população estrangeira residente no concelho de Saint Denis, é de 28%, a de Aubervilliers de 27%, a de Montfermeil de 26% e a de Villemetense de 25%. Todas essas vilas e concelhos são lugares de residência tradicionais das classes trabalhadoras. É claro que concelhos ou vilas residenciais como Neuilly, Vincennes e outras mais, dado o preço elevadíssimo da construção, o número de emigrantes limita-se quase aquela camada que se encontra ao serviço da grande burguesia como domésticos e outras profissões semelhantes.

Entretanto, não cremos tornar-nos pessimistas ao afirmar

aqui que o acto levado a efeito sob a direcção e responsabilidade do Presidente da Câmara, comunista, não foi mais do que «la goutte d'eau que a fait transborder le vase», como dizem os franceses. Estimulado pela enorme crise económica que o país atravessa, de há muito que o problema dos imigrantes em França começou a surgir, com este ou aquele disfarce, como um certo obstáculo à estabilidade social do país. Não devemos perder de vista que residem em França em números redondos quatro milhões de estrangeiros e dos quais cerca de metade desempenham uma actividade económica. O raciocínio lógico que os franceses fazem, que em muito pouco corresponde à realidade, é que se os trabalhadores estrangeiros regressassem aos respectivos países, não existiriam hoje em França cerca de 1 700 000 desempregados. Está previsto que em Junho de 1981, o número dos indivíduos sem trabalho ultrapassará os dois milhões.

Contudo, os franceses não podem ignorar que, sem a presença dos trabalhadores imigrantes neste País, a França não teria alcançado a prosperidade económica que disfrutou, entre 1950 e 1973. Não temos a menor dúvida, é certo, que as autoridades responsáveis do país, assim como o patronato, tem de tal perfeita consciência.

Uma só coisa temos como certa; na presença da atmosfera

que hoje se respira neste país e noutros, impulsionada pela crise económica que a todos asfixia, é que o número de trabalhadores estrangeiros em França terá fatalmente que diminuir e muito, nos próximos anos da década 80. Por tal, uma parte notável dos imigrantes de todos os países, africanos ou europeus, terá que pensar, num próximo regresso ao país de origem. Os portugueses não serão uma excepção à regra. Uma só questão em relação aos nossos compatriotas se põe: Estará Portugal preparado, para receber condignamente essa gente anónima a quem tanto deve? Francamente, não o cremos. Os ventos que sopram no nosso País, não se nos afiguram favoráveis a uma tal missão.

## CASA DE CAMPO

### VENDE-SE

Casa com 8 divisões, armazém, e luz, dependências agrícolas e com 6 000 m2 de terreno, no sítio do Barranco de Apra, próximo da Estrada Nacional.

Informa Joaquim Jesus Gomes Barranco d'Apra — LOULÉ. (2-2)

CTT/TLP  
admitem

## TÉCNICO DE CONTABILIDADE

PARA A DIRECÇÃO REGIONAL DE CORREIOS DO SUL

Local de trabalho: Faro  
Referência: DRCS 30-B

### FUNÇÕES:

- Apoiar o responsável pelas finanças regionais na área da contabilidade
- Coordenar a actividade da equipa afecta a esta função

### PERFIL EXIGIDO:

- Licenciatura em Economia, Finanças ou Organização e Gestão de Empresas ou Bacharelato em Contabilidade.

### FACTORES DE PREFERÊNCIA:

- Prática em Contabilidade Analítica
- Experiência em lugar de chefia
- Carta de condução
- Disponibilidade para deslocações

### OFERECE-SE:

- Vencimento anual líquido de 401 800\$00
- Regalias sociais: assistência médica/medicamentosa privativa e subsídio de refeição.

### MODO E PRAZO DE CANDIDATURA:

Os interessados devem enviar as suas candidaturas sob registo, no prazo de 5 dias a contar da data de publicação deste anúncio, acompanhadas de curriculum e referência para:

DRCS 20  
Largo do Carmo  
8000 FARO



# A Câmara de Loulé procura soluções

(continuação da pág. 1)  
número de munícipes através da concretização de sonhos que vinham de longe por que de há muito prometidos e nunca realizados. Porque, muitas vezes, a grandeza dum empreendimento não se pode medir pelos elevados custos, mas principalmente pela utilidade prática para as populações mais carecidas.

Por isso se nos afigura importante que continuemos a divulgação de nota descritiva que nos foi fornecida e que é bem reveladora do interesse que a Câmara põe na solução de problemas que até não sendo de grande monta são no entanto de importância vital para as freguesias rurais que tão esquecidas estiveram ao longo de tantos anos: sem estradas, sem água suficiente, sem luz, sem esgotos, sem comodidades essenciais a uma vida decente.

Considerando a ordem alfabética, iniciamos a publicação da nota descritiva por Almandil e hoje concluímos o que se refere ainda a Almandil, continuando com Alte, etc.:

— Destruída a fossa séptica que estrangulava o cruzamento da E. N. 125 com a estrada da Fonte Santa, e construída uma fossa nova.

— Foi tapado um poço em S. João da Venda, foco de insalubridade.

## CEMITÉRIO:

— Executados 60 metros de lancel no cemitério de S. Lourenço.

— Adquiriram-se ossários.  
— Foram executados trabalhos diversos no cemitério.

## ELECTRIFICAÇÃO:

— Electrificado o sítio de Mata Lobos.

— Electrificado o acesso à Igreja de S. João da Venda e respectivo interior.

## INSTRUÇÃO:

— Executados dezenas de arranjos nas diversas escolas da Freguesia.

## ACÇÕES DIVERSAS:

— Feita a permuta com um particular, das instalações (em ruínas) da Junta de Freguesia em S. Lourenço, onde irá funcionar um centro cultural, a troca de terreno e edifício totalmente novo para a autarquia.

— Adquirida uma ventoinha para as instalações da Junta de Freguesia.

## ALTE

### REDE VIÁRIA:

— Alcatroamento da estrada Sarnadas-Azínhal.

— Alcatroamento da estrada de acesso à Penina.

— Alcatroamento de diversos arruamentos em Penafim.

— Alcatroamento da estrada Benafim ao troço já pavimentado de ligação a Sarnadas.

— Alcatroamento (continuação) da estrada Alte-Rocha dos Soidos.

— Alcatroamento (conclusão) da estrada de Esteval dos Mouros.

— Terraplanagem de abertura da ligação Zambujal-limite do Concelho (S. Barnabé).

— Terraplanagem da Estrada Águas-Frias-Zambujal.

(Continua)

## Associação dos Amigos da B. Corvalcum

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: — Licenciada

Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico: — para efeitos de publicação que no dia dezanove de Dezembro do ano corrente, a fls. 11 do livro n.º 66-A, de notas para escrituras diversas, foi constituída a «Associação os Amigos de B. Corvalcum», com sede no sítio da Cortelha, freguesia de Salir, concelho de Loulé, e duração por tempo indeterminado com fins de promoção cultural, desportiva e recreativa dos associados que serão admitidos desde que aceitem os estatutos e regulamentos, exonerados desde que paguem as suas dívidas sociais e excluídos apenas por falta grave.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, nove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,

Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

## CASA PRECISA-SE

Casal, aposentado, procura alojamento, (andar ou moradia) na zona de Quarteira, Loulé, Faro, Olhão, para arrendamento (mesmo com dispensa de Julho e Agosto) ou para compra (se forem dadas facilidades).

Carta pormenorizada a R. Afonso de Albuquerque, 39 — Coimbra. Telef. 71472 — 3000 COIMBRA.

CRIVOS VIBRANTES PARA CALIBRAR,  
BRITAS, BURGUAU, AREIAS, SARRISCA  
MINÉRIOS, TERRAS, ETC.

Diferentes tamanhos  
e capacidades

ECONOMIA E DURAÇÃO

ESTRUTURAS

E COBERTURAS METÁLICAS

METALÚRGICA DE ÉVORA

J. M. A. ESPADA

Zona Industrial

Telef. PPC 24720

7000 ÉVORA

## Associação da Imprensa Regionalista Algarvia (AIRA)

(continuação da pág. 1)

desportivas, além dos organismos de carácter económico e das autoridades administrativas, civis e militares.

Através de uma larga e indispensável campanha publicitária junto dos órgãos de comunicação social, a AIRA espera levar por diante as suas realizações e conta com o esforço e a abnegação dos seus prezados consócios. Brevemente os seus associados beneficiarão de um Cartão de Identificação que os ajudará na sua missão jornalística.

É necessário que a AIRA seja um factor de promoção do jornalismo regionalista, que atenda os valores novos que vão despontando, facilitando a carreira jornalística àquelas que dão sobejas provas de vocação e inteligência.

A Associação deverá trabalhar no sentido de enriquecer a cultura e o jornalismo algarvios, tão submissos aos ensaios lisboetas onde a centralização bu-

rocrática impede o verdadeiro desenvolvimento do talento e da imaginação dos cérebros provincianos.

A imprensa regional, sustentada por carolice e vontade própria, é tão importante como a imprensa nacional, às vezes, menos objectiva, mais politiquêira e menos noticiosa.

A AIRA deverá acreditar na gente nova, sob pena de fracassar à semelhança do que aconteceu com o GEA (Grupo de Estudos Algarvios). Aliar a experiência à vivacidade, tornando a Associação polemista e valente, é tarefa que se impõe por parte dos seus associados.

Oxalá os objectivos e as realizações da AIRA sejam o estímulo para o engrandecimento jornalístico do Algarve, tão desprezado e esquecido culturalmente.

Da Associação da Imprensa Regionalista Algarvia poderão surgir novas ideias que permitam melhores reivindicações para a província, para as suas terras e gentes francas.

## ARRENDAMENTO DE CASAS

### — O ETERNO CONFLITO

(continuação da pág. 1)

das estão congeladas, deverão ser totalmente reparadas e oferecer condições de habitabilidade. No entanto, não se podem verificar casos desagradáveis como este: «Gente que vive em casa alheia, pagando uma renda baratíssima, insultando o senhorio, e possuindo os seus apartamentos, à beira-mar, alugados a preços de nitida exploração».

As rendas deverão ser actualizadas, consoante a localização, área, tipo de construção, equipamento, condições de habitabilidade, etc.

Exige-se uma fiscalização cuidada para que o problema da habitação não seja para uns factor de exploração, para outros uma vivência rude, sem o mínimo de condições de higiene e de conforto.

Por outro lado, os proprietários das casas, uma vez beneficiados por uma actualização das rendas, deverão ter em con-

ta a sua reparação e a sua categoria.

São flagrantes os casos de injustiça que se passam com o aluguer de casas. Enquanto os que pagam uma renda antiga comportam o seu aluguer, os que vivem em casas de formação mais recente não dispõem de rendimentos suficientes para pagar o aluguer e o equipamento do lar.

O problema habitacional é um problema velho agravado com o 25 de Abril e com a vinda dos retornados das ex-colónias. Por isso, os bairros da lata têm crescido assustadoramente nas barbas da Administração Pública.

Só com um novo regime de concessão de empréstimos para aquisição de habitação própria, os mais desfavorecidos podem beneficiar do conforto de uma casa.

Todos os anos se repetem os mesmos problemas sem que a tecnoburocracia solucione os mais prementes.

Rogério de Sousa

## VENDE-SE

Uma morada no sítio da Goncinha, acabada de construir, com água e luz.

Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

## Vende-se terreno

Para construção ou horta, no sítio dos Selões — Quatro Estradas (Loulé).

Informa Telef. 23065 ou Rua João da Cruz, 14-1.º, Esq. — PORTIMÃO.

## VENDEM-SE

— Propriedade com casa de habitação, cisterna, com ligação de electricidade para muito breve, no sítio da Goldera.

— Courela de terra de semear, com árvores de fruto, no sítio de Betunes.

Informa R. Afonso de Albuquerque, 16 — LOULÉ.

(4-1)

## QUARTEIRATUR

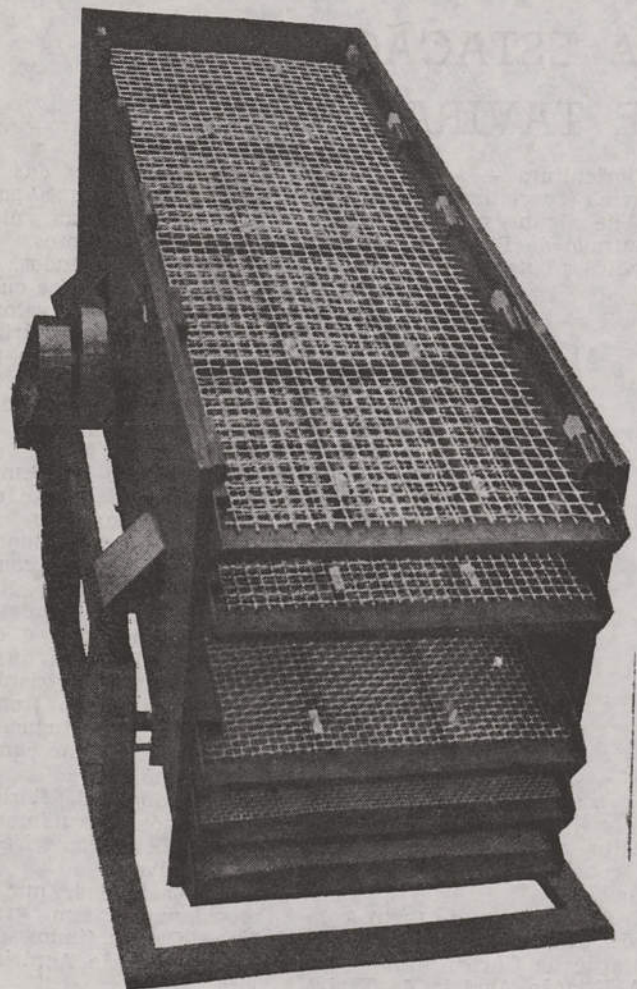
AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE  
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE





# MORREU O SR. AMADEU!

(continuação da pág. 1)  
Loulé aos 17 anos de idade para trabalhar no estabelecimento de mercearia do sr. António J. Arez (uma das mais antigas e consideradas firmas da nossa Vila) e aí se conservou durante os últimos anos constituída sob a denominação de António J. C. Arez, Lda.

O facto de estar à frente de uma das mais centrais e movimentadas casas comerciais de Loulé e a circunstância de se tratar de uma pessoa extremamente simpática, dotada de natural bondade, de evidente simplicidade e de coração franco, leal e generoso, fizeram com que o sr. Amadeu se tornasse uma das pessoas mais conhecidas, estimadas e consideradas de toda a nossa vila e no seu vasto concelho.

E isto é tanto mais verdade quanto é certo que o sr. Amadeu era um homem extremamente prestável, sempre pronto a fazer um favor a um amigo ou até mesmo a desconhecidos, consolando os pobres com dádivas generosas, rasgando contas antigas de mercearia de pessoas que precisam de ajuda mas que tinham vergonha de pedir.

Durante muitos anos foi vereador da Câmara de Loulé, com elevada dignidade e isenção, prestando relevantes serviços a todo o concelho e interessando-se vivamente por tudo o que se relacionasse com a sua querida e nunca esquecida terra natal: ALTE.

Por isso era, muito justamente, considerado o «embaixador de Alte» em Loulé, pois estava sempre pronto a fazer um favor a um amigo, a pagar uma contribuição, uma licença, a resolver um problema que lhe fosse apresentado. Sempre com um sorriso nos lábios, sempre de boa vontade, quer a atender um bom cliente quer a entregar volumes a pessoas que não podiam pagar. E quantas vezes pagou a electricidade a amigos para que a corrente não fosse cortada, contas de água em atraso, rendas de casa a mais necessitadas?

Era muito merecidamente conhecido em Loulé como o «pai dos pobres», principalmente em épocas de grande crise, em que as carências eram mais constantes e maiores as necessidades dos menos afortunados.

Por isso no dia da sua morte, várias pessoas puderam dizer: «apagou-se aquele que, no seu estabelecimento, apagava as con-

tas dos que não podiam pagar».

A riqueza do seu coração e o gosto por dar eram muito superiores à sua riqueza (!) material e como as circunstâncias da sua vida não o levaram ao casamento, distribuía mais do que podia por amigos e afilhados (em número superior a 50) e reconfortando-os com palavras amigas, conselhos úteis e favores que estavam ao seu alcance prestar.

Servir os outros era uma preocupação predominante da sua consciência, quantas vezes esquecendo o seu bem estar.

Por isso serviu na Câmara muitos anos, foi mesário do Hospital de Loulé também durante muitos anos, tendo sido activo colaborador das festas do Carnaval de Loulé, sendo geralmente preferido para trabalhar na parte administrativa-financeira devido à sua conhecida e incorruptível honradez. Durante anos cumpriu essa espinhosa missão, com pleno agrado de quantos com ele contactaram. Foi notória a sua acção no Hospital numa altura em que a receita do Carnaval era imprescindível para manter o equilíbrio duma instituição de saúde que era, nessa época, a melhor e a mais funcional do Algarve.

E por que sempre pronto a servir, não ousou recusar a vice-presidência da Conferência de S. Vicente de Paulo de Loulé para, com a humildade, a modéstia e o recato que lhe eram peculiares, poder continuar à frente daquela benemérita instituição, era no entanto ainda confrade.

Católico praticante na medida do possível, foi ainda, durante anos, vogal da Acção Católica.

Com a morte de Amadeu Pedro da Cruz, Loulé perdeu uma figura de elevado prestígio no conceito comercial e também ficou mais pobre porque perdeu um Homem íntegro no verdadeiro sentido da palavra e cuja memória perdurará ainda por longos anos no pensamento dos milhares de amigos que souberam estimá-lo e eram correspondidos por uma amizade sã e desprovida de interesse.

Alte, a sua sempre querida terra natal, ficou também ainda mais pobre porque também perdeu um grande Amigo que estava sempre pronto a servi-la em quaisquer circunstâncias. E porque Alte sabe ser grata a quem lhe faz bem, não precisou

de esperar pela sua morte para lhe prestar uma homenagem que já em vida soube merecer: a colocação do seu nome na toponímia local.

Foi, pois, com certa emoção que, no dia do seu funeral, nos certificámos que, desde há muitos anos, que existe em Alte a «Rua Amadeu Pedro da Cruz — Merecida homenagem da sua terra». Vê-se assim que Alte é digna de um dos seus melhores filhos.

E isso foi patente também no numeroso grupo de alenses que acompanhou Amadeu Pedro da Cruz até à sua última morada e junto da qual o seu grande amigo José Vieira (igualmente



um alense genuíno de rija tempera) lhe fez o elogio fúnebre, enaltecendo as raras qualidades de carácter e dignidade do saudoso defunto e cujas verdades incontestáveis fizeram rolar lágrimas furtivas pelos rostos de amigos que souberam considerá-lo, condignamente, toda a vida.

Apesar do dia e da hora normal de trabalho, nem por isso muitos dos seus numerosos amigos de Loulé deixaram de prestar a sua derradeira homenagem ao Homem que soube envolver-se por uma auréola de simpatia já extremamente rara nos nossos dias e por isso formaram um extenso cortejo automóvel até Alte, onde ficaram sepultados os restos mortais de quem soube ser verdadeiro amigo dos seus amigos.

Por tudo isto, não foi estranhável que o seu funeral constituísse na realidade uma sentida manifestação de pesar, e nele se incorporasse tão numeroso grupo de amigos que, com a sua presença, quiseram testemunhar o muito apreço e admiração que tinham pelo saudoso extinto.

O sr. Amadeu Pedro da Cruz era irmão do sr. Manuel Pedro, residente em Alte e de mais cinco, já todos falecidos, e tio das sr.<sup>as</sup> D. Maria Guerreiro Pedro e D. Julieta da Conceição Guerreiro Silva, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Joaquim da Silva, também sócio da firma António J. C. Arez, Lda.

A família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

# UM TESTEMUNHO DE PAZ E AMOR AO PRÓXIMO

Loulé está muito mais pobre. Perdeu um munícipe insubstituível, a menos que o testemunho da sua vida frutifique, para bem de todos nós.

Praticante do Evangelho naquilo que Ele tem de mais difícil de cumprir, como seja, perdoar as ofensas, incompreensões e ingratidões e dar com a mão direita sem que a esquerda o soubesse, que lição legou a todos os homens e Cristãos!

Desde a nossa chegada a Loulé, fomos companheiros na prática da Caridade, quantas vezes sulcámos a pé árduos e pedregosos caminhos para visitar os que mais soavam na doença, na solidão e, sobretudo, pela incompreensão dos que o rodeavam. Estampada no seu rosto, a sua alma alegre, feliz, o seu ar de pureza, irradiava uma paz e um bem estar, que impregnava os que visitava e os fazia esquecer de imediato o seu sofrimento por maior e mais duro que ele fosse.

Como mesário do Hospital de Loulé, e vereador da Câmara Municipal, durante dezenas de anos, nunca se serviu das suas funções em proveito pessoal, antes fazia delas um instrumento ao serviço dos mais carecidos e desprotegidos de todos.

Na sua mercearia, o seu espírito de serviço e de sacrifício foi tão longe, que segundo opinião do seu médico, contribuiu para lhe abreviar a sua estadia física entre nós. Sempre distribuindo sorrisos, abonava vales, pagava cheques, cedía selos, atendia fora de horas, testemunhava actos notariais e, sobretudo, distribuía a mãos largas, generoso e dinheiro aos que mais necessitavam, especialmente e às escondidas aos mais envergonhados.

Como Vicentino, foi um digno continuador de Frederico Ozanam, e era tão aceite a sua integridade e espírito de serviço que frequentemente lhe era dada carta branca para que sem que ninguém o soubesse fizesse che-

gar a pessoas que em tempos tinham vivido bem, aquilo de que careciam e não se atreviam a manifestar a ninguém.

Fez parte da Liga Independente Católica, onde foi também um exemplo vivo e actuaante do que deve ser um membro da Acção Católica.

Vivendo há dezenas de anos em Loulé, continuava a ser mais Alense, sua terra natal, do que louletano, se isso era possível. Não havia iniciativa nenhuma, a favor do progresso de Alte que o não tivesse como pioneiro ou entre os primeiros entusiastas.

Conselheiro espiritual de dezenas de pessoas, a todos distribuía conselhos oportunos, paz e bem-estar.

Só ele sabia perdoar como ninguém, esquecendo as dívidas não pagas e continuando a servir os devedores como os melhores clientes. Constantemente dizia aos clientes que se não pudessem pagar, deixassem para altura mais oportuna.

Não há Instituição Social ou Caritativa em Loulé e Alte, que não lhe deva muito. Desde a Conferência de S. Vicente de Paulo ao Hospital, à Creche, ao Lar da 3.<sup>a</sup> Idade, a todos ajudava para além do que estava nas suas disponibilidades.

Dele se pode dizer, com toda a propriedade, que deixou rasto, como os grandes homens, pois passou toda a vida fazendo o BEM.

Certamente, já todos descobriram a quem se referem estas notas, é ao sr. AMADEU PEDRO DA CRUZ, que no dia de Reis, nos deixou como um Rei que foi para junto do Criador que o recompensará, pois só Ele pode fazer Verdadeira Justiça.

Sofremos muito com a sua morte, pois foi o nosso primeiro e maior amigo em Loulé. Mas a certeza de que o seu exemplo e testemunho de vida frutificarão atenuar a nossa dor e a de centenas de pessoas que nele perderam um pai.

J. D.

## «VILLA IPANEMA»

— um novo empreendimento turístico em Vilamoura

no Hotel D. Pedro a empresa res-  
fectuado no dia 3 de Janeiro, no  
Hotel D. Pedro, a empresa res-  
fectuado no dia 3 de Janeiro, sil  
— apresentou publicamente  
o novo empreendimento de Vil-  
lamoura, «Villa Ipanema», e ma-  
nifestou o seu entusiasmo pelas  
excepcionais condições para o  
desenvolvimento de turismo nesta  
região.

Investidores estrangeiros e  
nacionais cobizam esta região  
privilegiada do centro do Algar-  
ve, não apenas pelas suas con-  
dições geográficas e climáticas,  
mas também pela beleza  
natural e pela variedade de am-  
biente.

A «Villa Ipanema» é mais um  
aldeamento com vida e curiosi-  
dade, a juntar ao encanto de  
outras «villas» de graça arqui-  
tectónica, de digno viver e de  
conforto. Mas é necessário um  
equilíbrio urbanístico em Vila-  
moura que não destrua a sua  
paisagem, o seu rigor e o seu  
invulgar impressionismo.

«Villa Ipanema» será, pois,  
mais um valioso elemento a  
contribuir para o desenvolvi-  
mento turístico dessa prodigiosa  
realidade que já hoje é Vila-  
moura e que, dia a dia, oferece

perspectivas de um futuro pro-  
missor que pode contribuir de-  
cisivamente para uma maior  
promoção do nosso País a nível  
internacional.

## Ruídos de «gramofone» ou o belzebu jornalístico

O jornal «O Barlavento», em  
noites de seus folguedos, envia  
as suas bruxas à procura de  
noticiário.

«Gramofone», coberto de pó,  
não adivinhou nada sobre «A  
Voz de Loulé», e o Luís Pereira,  
mas vomitou grosso através das  
suas notas falsadas e rotas.

Um jornalismo de injúria,  
desapiedado, imperfeito. Num  
dos anúncios demoníacos, «O  
Barlavento» desejava um Feliz  
Réveillon, com frango do avi-  
ário com hormonas e com vacas  
tuberculosas. De humorístico  
nada tem!

Curioso é que «O Barlavento»  
vem cheio de publicidade nas  
outras páginas, vivendo da mes-  
ma maneira que os outros jor-  
nais vivem: da publicidade.

As características deste sema-  
nário são como uma casa de  
fantasmas. Rostos assombrados  
vaticinam a pobreza jornalísti-

ca. Conheci o Helder Nunes,  
com toda a sua gentileza e mala  
posta. Sinceramente sempre o  
achei um escrevinhador escor-  
regadio, rodeado de fisionomias  
estranhas, emaranhado naquilo  
a que se chama «a esquerda  
dormente».

«O Barlavento» não faz cóce-  
gas. Fantasmas de galés, ator-  
mentados na prisão celular, com  
históricos espasmos, habitua-  
ram-se a meter o nariz em ca-  
sa alheia através da escuridão  
da noite.

«Gramofone», secção de jacto  
repentino e brutal, é a negati-  
vidade, a infâmia e a vastidão  
de mentiras, que empobreceu o  
jornalismo e a região.

Não pense o Helder Nunes  
que incomoda. Os ruídos de  
gramofone soam sempre mal à  
opinião pública.

Luís Pereira

## A PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE FLORES NA ESTAÇÃO AGRÁRIA DE TAVIRA

Floricultura — actividade co-  
mercial especializada. Entusias-  
mo de alguns produtores face  
à entrada de Portugal na CEE.  
Condições naturais propícias,

evidência, através das suas ex-  
periências, como se pode obter  
as mais variadas culturas de  
cravos maravilhosos.

Através de estudos, do solo,  
do clima, de técnica-cultural da  
produtividade, do valor comer-  
cial, a Estação Agrária de Ta-  
vira tem introduzido nas suas  
estufas, diversas variedades de  
craveiros e tem conseguido uma  
produção satisfatória, além da  
qualidade das flores.

O controlo da temperatura,  
da humidade e arejamento, é  
necessário para que as flores  
atinjam maior qualidade e pos-  
suam maior valor comercial.

Com uma simples estufa, com  
uma adubação composta, Tavi-  
ra demonstra que é capaz de  
produzir flores de qualidade.

A floricultura poderá dar um  
grande passo em frente se os  
floricultores portugueses enca-  
rarem a actividade com gosto e  
dinamismo.

A produção de flores é ren-  
tável e nós desfrutamos de solos  
e condições climáticas bastan-  
te favoráveis.

Uma actividade que pode di-  
mensionar-se sem grande es-  
forço. Cravos lindos, destacam-  
se na Estação Agrária de Ta-  
vira.



crédito acessível, possibilidade  
na conquista de mercados ex-  
ternos.

O Algarve tem, de facto, con-  
dições excepcionais para a ex-  
ploração da floricultura.

A Estação Agrária de Távira